

XI Congreso Internacional



Asociación Latinoamericana de Estudios del Discurso
Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso



FILO:UBA
Facultad de Filosofía y Letras
Instituto de Lingüística

**RESÚMENES
MESAS TEMÁTICAS
ORDENADOS POR
NÚMERO DE MESA**

20 Bue
nos
15 Ai
res

n o v. 3 al 6

ESTUDO SEMIÓTICO DA ENUNCIACÃO E DA INTERAÇÃO NA INTERNET

Diana Luz Pessoa de Barros
UPM, USP - DIVERSITAS, CNPq- Brasil
dianaluz@usp.br
dianaluz@mackenzie.br

Este estudo dá continuidade a trabalhos anteriores sobre os discursos na Internet, em que procuramos mostrar, na perspectiva da semiótica discursiva francesa, como se constroem esses discursos e quais são suas características principais. Nesta apresentação, o objetivo é apontar, a partir dos traços gerais desses discursos e no quadro teórico e metodológico escolhido, algumas de suas particularidades, principalmente em relação às características enunciativas e aos regimes de interação e sentido. São examinados três aspectos principais desses discursos: sua definição quanto às modalidades falada e escrita, e a seus efeitos de sentido na interação entre os sujeitos envolvidos na comunicação; a organização enunciativa dos discursos na internet, sobretudo nas redes sociais; os percursos temáticos e figurativos neles construídos. A partir daí, a finalidade última é tratar dos problemas de “autoria” na internet e, finalmente, da questão tão presente atualmente nos debates da imprensa brasileira, a do direito ou não à liberdade de pensamento e de expressão na Internet. Se a Internet não é a causa de manifestações apressadas ou da expressão de preconceitos e intolerâncias, os discursos nela construídos, pelas características discursivas que procuramos apontar, facilitam ou desencadeiam a produção de conclusões indevidas e de discursos preconceituosos, e sua intensa e extensa divulgação. Essas reflexões vão na direção proposta por Alan Gripp (Folha de S. Paulo, 23 de janeiro de 2014, A2), quando diz ser a Internet “um imenso fórum indispensável e democrático, mas também terreno fértil para conclusões apressadas e intolerância de todos os matizes”.

Mesa 24

PRÁTICAS DISCURSIVAS, AUTORIA E ARGUMENTAÇÃO NA ESCOLA

Isabel Cristina Michelin de Azevedo (Coordinadora)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)
icmazevedo@hotmail.com

As circunstâncias históricas das sociedades contemporâneas exigem da escola a ampliação das práticas discursivas que se inscrevem nos domínios do simbólico, visando romper com padrões previamente definidos que excluem e punem os sujeitos (FOUCAULT, 1982, 1971). Assim, nesta mesa temática coordenada, Isabel Azevedo (UFS), ao estudar “Novos modos de inscrição do sujeito em contos multimodais”, propõe aos professores adotar novas perspectivas de ensino de línguas, visando possibilitar aos estudantes a luta pelas próprias palavras, enquanto produzem discursos multissemióticos. Alinhada a essa preocupação, Nukácia Araújo reflete acerca do “Dialogismo, alteridade e responsividade na escrita em EaD”, partindo da interação verbal e da perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 1979). Ao discutir a constituição da alteridade na escrita nesse ambiente, aponta a imbricação desses conceitos no próprio ato de escrita. Tomando a teoria da transposição didática (CHEVALLARD, 1991), examina a escrita nesse domínio específico, destacando a necessidade de se esperar atitudes responsivas ativas do outro pelo produtor de texto. Soraya Pacífico (USP), por sua vez, preocupa-se com a “Argumentação e autoria no contexto escolar: entre o direito e o silêncio”, por isso considera o funcionamento discursivo do livro didático e as vozes de autoridade que o legitimam com base na Análise do Discurso pecheuxtiana. A pesquisa realizada recentemente no Brasil indica que a relação do sujeito-escolar com a argumentação é interdita, uma vez que o sentido permitido para a leitura e escrita é dado pelo livro didático ou pelo professor, negando ao estudante a disputa pelo dizer e o lugar de autor. Contrariamente, recomenda alternativas que possibilitam nas etapas da Educação Básica conferir aos sujeitos-escolares o direito à argumentação e autoria. Por fim, Vânia Torga (UESC) no trabalho “Gêneros da divulgação científica em um manual didático de língua portuguesa em discussão” aprofunda a investigação dos artigos desse gênero discursivo, presentes em um Manual Didático (MD) para o Ensino Médio, por ser uma atividade científica e cultural que mantém “relações dialógicas, axiológicas e semânticas entre a esfera científica e outras esferas” da atividade humana (BAKHTIN e o Círculo; GRILLO). Ao analisar livros de Língua Portuguesa, nota que o ensino do processo de coordenação e subordinação na perspectiva